



Instituto Federal de Brasília
Campus Samambaia

THIAGO RODRIGUES FERNANDES

**EDUCAÇÃO E LIBERDADE NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE: DA
*PEDAGOGIA DO OPRIMIDO À PEDAGOGIA DA ESPERANÇA***

Brasília
2022



Instituto Federal de Brasília
Campus Samambaia

THIAGO RODRIGUES FERNANDES

**EDUCAÇÃO E LIBERDADE NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE: DA
*PEDAGOGIA DO OPRIMIDO À PEDAGOGIA DA ESPERANÇA***

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto Federal de
Brasília, para obtenção do título de
licenciado em educação profissional e
tecnológica.

Orientador: Aurelio Oliveira Marques

Brasília

2022

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DO CAMPUS SAMAMBAIA DO IFB**

Bibliotecária: Gracielle Ribeiro – CRB 1/2128

F3631 Fernandes, Thiago Rodrigues
Educação e liberdade na perspectiva de Paulo Freire : da
pedagogia do oprimido à pedagogia da esperança / Thiago
Rodrigues Fernandes -- Brasília, 2022.
19 f. : il.

Monografia (Licenciatura em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Brasília, 2022.

Orientadora: Aurélio Oliveira Marques

1. Pedagogia libertadora. 2. Pedagogia da esperança. 3.
Paulo Freire. I. Marques, Aurélio Oliveira. II. Título.

CDU 37.017

RESUMO:

Esta pesquisa teve como objetivo aprofundar reflexão sobre as obras: *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Esperança*, escritas pelo autor Paulo Freire. Ambas possibilitam uma análise referente à relação de dominação e submissão de classes sociais, levando em consideração a luta que os oprimidos travam para alcançar a mudança e a libertação. A educação é a esperança de mudança para os oprimidos. Freire confirma a importância da educação como um agente de intervenção no mundo e encoraja o processo de emancipação e libertação por parte dos oprimidos exaltando a importância da aprendizagem mútua, a qual educador e educando ensinam e aprendem. Portanto, Freire ressalta que a educação deve ser baseada no questionamento, na estimulação da argumentação, no diálogo, na democracia. A relação entre as obras é nítida, sendo trabalhadas questões relacionadas às classes oprimidas e como a educação pode emancipar e libertar essas pessoas do ciclo da opressão. Dessa forma, a metodologia seguiu por abordagem qualitativa, com o procedimento de coleta de dados articulado a uma pesquisa bibliográfica. A análise epistemológica aconteceu com base em duas obras de Freire. Os resultados demonstram que a educação é o agente primordial para transformação do mundo. Apenas com o conhecimento as pessoas adquirem a libertação da opressão.

Palavras-Chave: Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Esperança*, educação, liberdade.

ABSTRACT

This research aimed to deepen reflection on the works: Pedagogy of the Oppressed and Pedagogy of Hope, written by the author Paulo Freire. Both allow an analysis regarding the relationship of domination and submission of social classes, taking into account the struggle that the oppressed fight to achieve change and liberation. Education is the hope of change for the oppressed. Freire confirms the importance of education as an agent of intervention in the world and encourages the process of emancipation and liberation on the part of the oppressed, extolling the importance of mutual learning, which educator and student teach and learn. Therefore, Freire emphasizes that education must be based on questioning, on the stimulation of argumentation, on dialogue, on democracy. The relationship between the works is clear, dealing with issues related to the oppressed classes and how education can emancipate and free these people from the cycle of oppression. Thus, the methodology followed a qualitative approach, with the data collection procedure linked to a bibliographic research. The epistemological analysis was based on two works by Freire. The results demonstrate that education is the primary agent for transforming the world. Only with knowledge can people gain freedom from oppression.

Keywords: Paulo Freire, Pedagogy of the Oppressed, Pedagogy of Hope, education, freedom.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. PROCEDMIENTOS METODOLÓGICOS	6
3. <i>PEDAGOGIA DO OPRIMIDO</i>	7
3. <i>PEDAGOGIA DA ESPERANÇA</i>	10
4. A ATUALIDADE DE PAULO FREIRE	11
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS:.....	17

1. INTRODUÇÃO

Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921 em Recife, Pernambuco. Freire elaborou seus pontos de vista pedagógicos por meio do estudo da linguagem do povo, além de ter se envolvido com o movimento de cultura popular em Recife. Foi um dos idealizadores do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife e um dos seus primeiros diretores. Em 1958 expôs os primeiros trabalhos sobre novos métodos de alfabetização (FREIRE, 2001).

A obra *Pedagogia do Oprimido* expõe alguns princípios fundamentais para os educadores, como a educação para a conscientização e a liberdade, a prática constante da humanização através do diálogo e a educação como prática conjunta (LORENZET & ANDREOLLA, 2015).

Já a obra *Pedagogia da Esperança* ressalta a luta na qual a classe oprimida trava para que haja a emancipação e libertação. Os oprimidos são os marginalizados, explorados, excluídos que possuem sonhos, mas que são dissipados. Freire reafirma que a educação, por meio do diálogo, pode libertar os oprimidos (LORENZET & ANDREOLLA, 2015).

Esta pesquisa teve como objetivo aprofundar reflexão sobre as obras: *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Esperança*, escritas pelo autor Paulo Freire. Ambas as obras estimulam o questionamento, a problematização, como forma de diálogo a fim de transformar a realidade dos oprimidos. Freire defende uma educação aberta, democrática, que estimule as argumentações e questionamentos, a paixão pelo saber, a curiosidade, a alegria pelo criar, estimulação dos diálogos, a educação seja mútua, o educador ensina e aprende, professores, educandos, comunidades, todos envolvidos no processo ensino aprendizagem de forma democrática e emancipadora, justificando a necessidade do aprofundamento de seus ensinamentos nos dias atuais.

2. PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico segue por abordagem qualitativa,

conforme, Minayo (2003, p. 22) que colabora esclarecendo que “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

Dessa forma, amparamos uma pesquisa bibliográfica, que consiste na busca de fontes bibliográficas e da análise de conteúdo das obras de Paulo Freire (LIMA e MIOTO, 2007). Neste artigo foram utilizadas as obras *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Esperança* de Paulo Freire. Conforme, Lima e Mito:

[...]. No caso da pesquisa bibliográfica, a leitura apresenta-se como a principal técnica, pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles de modo a analisar a sua consistência (LIMA e MIOTO, 2007, p. 41)

A análise crítica do conteúdo se iniciou na leitura e interpretação das obras em estudos, seguindo a metodologia da análise bibliográfica. A análise bibliográfica foi conduzida fazendo-se buscas de artigos em bases de dados como *Scopus*, *Web of Science*, *SciELO*, entre outras, relacionadas ao pensamento freiriano e suas obras, *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Esperança*.

Os critérios de inclusão se deram a partir da avaliação do conteúdo das obras lidas, tendo como fator principal a análise feita pelos autores dos artigos, que deveria conter referências a Paulo Freire. Com base nos ensinamentos promovidos pelo curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, as análises das obras de Freire estão na base de todo o conteúdo estudado, mostrando-se a relevância do aprofundamento dos estudos deste autor.

3. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Na obra, *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire reafirma seu propósito de confiança no povo, de fé nos homens e na criação de um mundo que seja menos difícil amar. Portanto, a obra *Pedagogia do Oprimido* traz aos educadores alguns princípios fundamentais, como: a educação para a

conscientização e a liberdade, o diálogo como prática constante de humanização, a educação como prática que acontece em comunhão, entre seres humanos que se educam mediatizados pelo mundo.

A *Pedagogia do Oprimido* foi escrito em 1967. Trata-se de uma obra que expõe o funcionamento das classes sociais, separando-as em: a classe opressora e a oprimida. De um lado fica a minoria formada pela classe dominante, opressora, burguesa, que utiliza seu poder de exploração da vida e da força de trabalho da classe dominada, e do outro lado à oprimida, formada pela grande maioria de homens e mulheres, trabalhadores explorados, o proletariado, humilhados, marginalizados, excluídos, dominados e manipulados pela classe opressora.

Essa obra tem como proposta a libertação do oprimido, conscientizando e impulsionando a superioridade humana. A educação como prática da liberdade é abordada no primeiro capítulo do livro, a partir do qual demonstra que o homem e a mulher são desafiados pela dramaticidade da hora atual, e que se propõem a si mesmos como problema.

Freire (1967) mostra que o ser humano pouco sabe sobre si, e se inquieta por saber mais. Reconhece no pouco saber de si uma das razões desta procura. O autor confirma que os oprimidos só terão sentido quando estes, na busca de sua humanidade, não se sentirem idealisticamente opressores, mas sim, restauradores da humanidade em ambos. Nesse sentido, em a tarefa humanista e histórica dos oprimidos é de libertar-se a si e aos opressores.

Os oprimidos, na busca por sua libertação e na luta por ela, tendem a se tornar os opressores, ou subopressores. Os opressores desumanizam os oprimidos na intenção de perpetuar a subordinação. A estrutura de seu pensar se encontra condicionada pela contradição vivida na situação concreta e existencial, em os oprimidos assumem uma postura chamada de “aderência ao opressor”. Os novos opressores, para os oprimidos, são os mesmos, tornando-se opressores de outros. Nessa análise, a sua visão de homem é uma visão individualista.

Quando o homem assume o posto de opressor, sua consciência de si como pessoa, e sua consciência da classe oprimida fica deturpada. Os oprimidos, por outro lado, já acomodados e adaptados à situação, tem medo da

liberdade, enquanto não se sentem capazes de apropriar-se do risco de assumi-la. Para uma pedagogia ser libertadora, a classe oprimida tem que exercer seu papel de empoderamento e protagonismo.

Do mesmo modo que a educação não existe sem a sociedade, o oprimido não se liberta sozinho, mas em conjunto com os opressores e na superação das estruturas opressoras através do engajamento e da cooperação entre os homens.

Os homens são seres da *práxis* que emergem no mundo, podendo conhecê-lo e transformá-lo com seu trabalho. Na *práxis* revolucionária, há uma unidade em que a liderança não pode ter nas massas oprimidas o objeto de sua posse. Para dominar, é impossível ao dominador dar às massas populares a *práxis* verdadeira. A verdadeira revolução tem como base o diálogo corajoso com as massas. Não há a possibilidade de reflexão se os indivíduos não se desprenderem do conhecimento ingênuo da realidade.

Conceitos como conscientização, união, organização, luta, se tornam uma ameaça para os opressores. A manipulação se faz por toda uma série de mitos, entre eles, o modelo que a burguesia faz de si mesmo, às massas com possibilidade de sua ascensão.

Na medida em que a conscientização na e pela “revolução cultural” vai se aprofundando na *práxis* criadora da sociedade nova, os homens vão se desvelando das razões de permanecer nas “sobrevivências” míticas, no fundo, realidades forjadas na velha sociedade. Não há vida sem morte, como também não há morte sem vida, mas há também uma “morte em vida” é exatamente a vida proibida de ser vivida (FREIRE, 1970, p. 75-76).

Enquanto, na ação antidialógica, a dominação se dá por meio da manipulação, na ação dialógica, a manipulação concede lugar à verdadeira organização. Atualmente, percebe-se que o sistema educacional ainda segue e semeia a opressão, não por culpa de seus educadores, e sim do sistema imposto a eles.

Os educadores podem assumir uma postura de conscientização das pessoas da ideologia opressora, tendo como objetivo a libertação desta classe. Nessa perspectiva analisamos a obra *Pedagogia da Esperança*.

3. PEDAGOGIA DA ESPERANÇA

A obra *Pedagogia da Esperança* de Freire reaviva a crença no ser humano oprimido, como forma de luta contra opressão trazendo os princípios liberdade e da vida. Os oprimidos são a grande maioria. Os humilhados, marginalizados, explorados, excluídos. Dessa forma, podendo assumir várias identidades, tais como o trabalhador explorado, o camponês, o negro, o índio, o mestiço, a mulher, o portador de deficiência ou de qualquer marca de discriminação, estes possuem sonhos desprezados, mas não desfeitos.

Segundo Gadotti (1996), a obra possui este título de *Pedagogia da Esperança*, pois é preciso ressaltar a esperança através da denúncia das injustiças de modo que estas situações de opressão sejam deixadas no passado, construindo relações mais humanas, fraternas, solidárias, justas, éticas e democráticas. Conforme, Gadotti (1996, p. 663) *Pedagogia da Esperança* relata o modo pelo qual a *Pedagogia do Oprimido* foi assumida pelo Terceiro Mundo como instrumento de luta contra essa nova política de intervenção cultural e econômica do Primeiro Mundo”.

Portanto, Freire formulou seu pensamento pedagógico com as marcas do diálogo, da criticidade e da transformação social. A obra *Pedagogia do Oprimido* foi escrita a primeira versão em seu período de exílio no Chile, onde, a Unidade Popular trabalhava intensamente na mobilização e organização política e pedagógica.

Porém, Freire ficou por mais de quinze anos afastado de parte de seus familiares e amigos. A principal causa do exílio foi seu trabalho político, de alfabetizar para a conscientização, como forma de denunciar a sociedade injusta e discriminatória e buscar sua mudança.

Desta forma, Freire afirma que os oprimidos precisam ter consciência da sua situação para que, com isso, possam dar grandes passos e terem uma compreensão mais crítica para poderem se engajar na luta política pela transformação destas condições concretas. Assim, os homens e mulheres devem refletir, querer e agir para poder superar as situações limitantes que lhes são impostas pelos opressores, de modo que haja já a realização da humanização, isto é, concretização do “ser-mais”.

O livro mostra as histórias da vida de Freire com a descrição dos

diálogos com camponeses, pescadores e trabalhadores humildes. Freire valoriza as diferentes leituras de mundo que essas pessoas possuem e auxilia a se organizarem pela luta da transformação social e histórica.

Esta obra denuncia as diversas faces que a opressão usa para tentar esgotar as esperanças do povo, mantendo as separações de classes, as limitações e a castração das possibilidades dessas pessoas.

4. A ATUALIDADE DE PAULO FREIRE

Conforme Gonzaga e Mendes (2021), no pensamento freiriano se busca a inclusão das classes mais populares na educação, estas que por diversos aspectos sofrem pelo não acesso à educação e também ao conhecimento. Esta inclusão nada se confunde com uma tentativa de exclusão da classe média ou da burguesia, e sim, por uma luta para que todos tenham acesso a esses pontos.

Ao se observar e avaliar a importância de Freire é fácil achar aquele que o rotule de incompreendido, porém, é o contrário. Ele foi compreendido e por esse motivo vive os dois lados, amado e admirado por muitos e rejeitado por outros. É difícil fazer uma frase onde é colocado Freire com uma palavra no passado. Isso parte do pressuposto que suas ideias já tenham passado o que está errado. É preciso separar a novidade do novo: a novidade é aquilo que vem e logo passa, é passageiro, enquanto o novo não tem validade, mantém-se por ter vitalidade. Dessa forma pode-se dizer que o pensamento de Paulo Freire é novo, pois em nenhum momento perdeu conexão com a realidade concreta, não se perdeu a vitalidade (CORTELLA, 2011).

Freire busca um mundo de autonomia das classes populares em detrimento ao domínio colocado pela elite. Essa imposição é mostrada de forma clara quando se observa o desconforto que o acesso da classe popular causa nessa parcela da sociedade. Também pode se notar a imensa preocupação dessa classe impositiva quando se depara com estudantes que entram no Ensino Superior por ser cotista social e racial, muitas vezes o aluno sofrendo diversos constrangimentos, sobretudo, até mesmo da própria instituição, deixando escancarado o pensamento de que o estudante não teve

mérito para estar no ambiente acadêmico. (GONZAGA e MENDES 2021)

Mello e Oliveira (2021) fizeram uma análise bibliográfica nas três maiores plataformas acadêmicas (*Scopus, Web of Science e SciELO*). Como resultado foi mostrado, desde 1997 a julho de 2021, o número de artigos com o descritor Paulo Freire, observaram 96 artigos na *Scopus*, 158 na *Web of Science* e 57 na *SciELO*.

Mello e Oliveira (2021) mostraram, assim, a relevância que as obras de Freire têm em todo o mundo, demonstrando, que, seu legado persiste até os dias de hoje. Nesta pesquisa fica evidente o intenso crescimento de produções voltadas a obras de Freire. Este crescimento se justifica pela resposta de pesquisadores a governos fascistas em todo mundo. Como conclusão, fica evidente a atualidade do pensamento freiriano dado pelo crescente acesso ao seu legado, bem como demonstra que Freire continua sendo referência em especial na Educação.

O pensamento freiriano é atemporal, ultrapassando a ideia de ser apenas um método de alfabetização. Freire criou uma filosofia inserida nas melhores universidades e escolas em todo o planeta. Paulo Freire é o terceiro teórico mais citado em trabalhos acadêmicos no mundo (CARLA, 2020).

Muitos dizem, ao ler as obras de Freire, que se trata de um pensamento óbvio, mas isso se dá pelo fato de que a escrita, feita há 40 anos, já foi disseminado em vários lugares e por diversos autores e obras. Muitos escrevem referenciados por sua obra não perdendo em nenhum momento a irrigação da sua atualidade. A palavra atual significa verdadeiro e não apenas atual. Freire se sustenta em suas obras. dessa forma temos a sensação de que ele está vivo no fazer docente. (CORTELLA, 2011)

Conforme Mário Cortella (2011), Freire é considerado um clássico. É considerado por todas as pessoas que acham em suas obras instrumentos para enfrentar um clássico problema: opressores e oprimidos. Assim, o que mais se marca no pensamento freiriano justamente é a *Pedagogia do Oprimido*, não deixando suas obras ficarem desatualizadas, pois não é possível ficar satisfeito com o que encontramos no mundo ainda hoje. É necessário se indignar com os que impedem a livre manifestação do pensamento individual e responsável.

Segundo Gonzaga e Mendes (2021), nas concepções da pedagogia

freiriana, a educação deve se nortear em uma perspectiva libertária, trazendo a formação do conhecimento a partir da realidade, só assim possibilitando uma reformulação social. Desse modo, Paulo Freire hoje sofre diversas críticas feitas em relação à luta de classes, em que a elite tenta mascarar o receio de que as classes populares possam interferir nas questões políticas do sistema capitalista.

Nesse sentido, Paulo Freire contribui de forma incisiva na desconstrução da arquitetura de exclusão existente de forma significativa até os dias atuais, colocando o ensino como ferramenta real de transformação a todo tipo de opressão e exclusão. (GONZAGA e MENDES 2021)

Araujo et al (2021) traz que para o pensamento freiriano não tem como separar o ato de ensinar de uma concepção política de sociedade e humanidade, dessa forma não se podendo aceitar uma neutralidade nesse ato. O conceito de humanização e também da negação desta se fazem presentes desde o tempo do exílio de Freire até depois de meio século de sua obra *Pedagogia do Oprimido*. A opressão existe ainda hoje, por isso é necessário pensar nos projetos de educação como uma forma de libertação. As ideias deixadas por Freire evidenciam que o diálogo é indispensável para a emancipação do ser humano, o que vai de afronta a uma educação bancária que existe na educação tradicional. Por mais que se debata as ideias freirianas é de urgência que se tenha compreensão de todo seu legado como forma de luta contra a opressão.

Conforme Maria Carla (2020) a pandemia que se vivencia no mundo deixou ainda mais aparente o quanto o pensamento de Paulo Freire é atual e não só apenas no campo do ensino. Pelo ponto de vista da educação libertadora de Freire, o momento em que vivemos agravou ainda mais as desigualdades sociais em nosso país.

Por fim, Freire é um clássico pois a luta ainda não foi vencida, sua obra ainda é necessária. O problema ainda persiste, fato pelo qual tem-se que trazer indignação e não acomodação por todos, demonstrando que o pensamento de Freire e sua luta ainda é atual, é novo e não apenas novidade. (CORTELLA, 2011)

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Freire (1967) existem pessoas que têm medo de se tornarem críticas, terem opinião própria. Tornou-se mais fácil manter-se na zona de conforto e aceitar decisões dos outros do que lutar por suas próprias concepções. Há medo que haja alguma situação de perigo caso expressem uma opinião própria. Porém, no momento em que esse medo acabar e estas pessoas passarem a ter opiniões próprias, elas sairão da situação de opressão para viver em libertação.

Na relação educador-educando não é imprescindível que não haja distanciamento entre os dois, mas sim a união em uma aprendizagem mútua e constante, superando qualquer dificuldade. Um cresce com o outro, como um depende do outro para existir em sua função.

Como diz Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Ou seja, a educação, através da prática questionadora e libertadora e com seriedade pode conquistar a verdadeira autonomia (FREIRE, 1970, p. 39).

Portanto, diante do ser e do fazer docente, seria necessário ter o entendimento que, nas tarefas educativas, os educadores precisam estar abertos para responder indagações, conforme as incertezas e aptidões do educando. Para construir o conhecimento, é necessário concretizar que não há teoria sem prática, mas, envolver a compreensão e os anseios, da vivência dos alunos no contexto educacional.

Para tanto, é necessário diálogo, trabalho e ações reflexivas para transformar a realidade. Ou seja, não o silêncio, mas estar atenta com olhar investigativo, de pesquisadora na origem do “problema”, sendo percebido pelo professor(a) tanto nos alunos, familiares ou em suas diversas origens.

É necessário que o educador conheça e resignifique os saberes do educando. Freire relata que, por meio de fichas, escreveu o livro *Pedagogia do Oprimido*, em 1967, o qual enumerou, releu e dialogou com amigos e familiares, para que melhor esclarecesse seu pensamento e fossem compreensíveis para todos. Segundo Freire (1970), a impressão do livro aconteceu primeiro em Inglês, Espanhol, Italiano, Francês e Alemão e só depois em Português, e na versão para o Brasil omitindo alguns nomes das pessoas

que o acompanharam no exílio no Chile devido ao clima de repressão.

Freire relata ter recebido cartas de mulheres que o acusam de possuir uma linguagem machista, assim o autor passou a ter maior vigilância em seus futuros trabalhos, colocando o homem como responsáveis pelo processo de engajamento social. A segunda crítica refere-se a sua linguagem rebuscada, muitas vezes elitista e de difícil compreensão para os oprimidos, público-alvo desta obra.

Freire também relata o apoio de teólogos, dentre eles podemos mencionar Leonardo Boff, que escreve o prefácio da obra *Pedagogia da Esperança*, na divulgação da obra. Em uma passagem, o autor descreve que uma irmã, trouxe dos Estados Unidos, diversas obras do livro *Pedagogia do Oprimido*, apenas com uma capa religiosa e conseguiu distribuir estes livros nas periferias de São Paulo, para grupos de trabalhadores lerem, estudarem e dialogarem antes mesmo da publicação no Brasil. Dependendo do perfil do leitor, as perspectivas e as interpretações eram diferentes: os estudantes de países subdesenvolvidos enfatizam os aspectos políticos, filosóficos, éticos, ideológicos e epistemológicos das obras.

Já os trabalhadores imigrantes europeus (italianos, espanhóis, portugueses) compreendiam a obra como instrumento para melhorar sua prática futura. Os universitários, de um modo geral, buscavam compreender na teoria certa prática embutida e os operários tentavam surpreender a teoria com o que realizavam em sua prática. O autor também revela que independente do país, do contexto, da época e da carreira profissional é essencial, primeiramente, formar seres históricos, políticos, sociais e culturais.

Outro importante aspecto a ser explicitado é que a educação popular pode dar ênfase à pesquisa em áreas camponesas, pois, muitos conhecimentos da sabedoria popular dos povos camponeses e indígenas, estão sendo reconhecidos dentro da universidade como eficazes, como o uso de ervas medicinais, também conhecido como fitoterapia. Sendo assim, é preciso reconhecer sua ciência e atribuir a estas camadas a confiança essencial à sua luta por um mundo melhor.

Em relação ao modelo escolar, Freire defende uma escola questionadora, uma educação aberta, democrática, que estimule nas crianças o gosto da pergunta, a paixão pelo saber, a curiosidade, a alegria de criar, a

valorização do diálogo, dos desafios, onde na prática educativa todos ensinam e todos aprendem. Outra característica importante é a problematização das situações concretas, através do aprofundamento das razões da dominação, da opressão.

A partir desta percepção, uma nova perspectiva sobre a educação pode ser assumida, uma disposição em transformar e mudar estas relações. Por fim, Freire destaca que a *Pedagogia do Oprimido* estava presente como alma fundamental da alfabetização, como leitura do mundo, precedendo a leitura da palavra, como leitura do contexto e do texto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freire foi um educador, pensador, autor, além de seu tempo. Suas concepções auxiliam a refletir sobre opção política, histórica e pedagógica. Questionamentos como: de que lado estamos? Nossa luta acontece em prol da libertação dos oprimidos? Nossa prática educativa é bancária ou progressista? Quais são as premissas que embasam nossa atuação no mundo? É fundamental reconhecer que só há dominados quando há dominadores, só há oprimidos quando há opressores. Nossa luta é para a inversão destes papéis ou para que todos estes envolvidos vivenciem a libertação? Paulo Freire em suas diversas obras reafirma sua opção pela educação para a humanização, para a emancipação e libertação. Como também, ele explica que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Na obra *Pedagogia da Esperança*, Freire realiza diversos esclarecimentos de como produziu a obra *Pedagogia do Oprimido*.

Em *Pedagogia da Esperança*, uma obra mais amadurecida, o autor expõe e aprofunda sua análise da *Pedagogia do Oprimido* voltando em situações marcantes na sua trajetória de escrita, publicação e diálogos com diversas populações, de diferentes países sobre sua pedagogia crítica e libertadora. As obras, em geral, são marcadas pela seriedade crítica, pela objetividade humanística, engajada com a inovação criativa e pelos processos emancipatórios que são exaltados em ambas.

Portanto, a educação não possui neutralidade, existindo base associada a projetos interligados à sociedade e a seres humanos para dessa forma a concretude da sonhada sociedade justa em âmbitos de direitos para todos em princípios baseados em ética, dignidade, respeito entre outros valores.

Para atingir tais propósitos, poderia iniciar-se com a equipe pedagógica da escola, dos CEIs, das Universidades todos visando alcançar um único objetivo, a democratização do conhecimento e a humanização das pessoas, sobretudo, as opressoras.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, Mairce da Silva, et al. A atualidade de Paulo Freire em tempos de pandemia: tecendo diálogos sobre os desafios da educação e do fazer docente. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 16, e2116610, p. 1-20, 2021.

CARLA, Maria. atualidade de Paulo Freire na pandemia do novo corona virus. SINPRO-DF. Disponível em: <<https://www.sinprodf.org.br/atualidade-de-paulo-freire-na-pandemia-do-novo-coronavirus/>>. Acesso em: 20/07/2022.

CORTELLA, Mário Sergi. Paulo Freire: um pensamento clássico e atual. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v.7 n.3. 2011. Edição especial de aniversário de Paulo Freire.

CORTELLA. Mário Sérgio. Paulo Freire, um clássico. In FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). *A Pedagogia da libertação em Paulo Freire*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

DANTAS, Eriane. Resenha Pedagogia do Oprimido.. 03 nov. 2020. Disponível em: < <https://www.historiasemmim.com.br/2020/11/03/resenha-pedagogia-do-oprimido/>>. Acesso em: 23 jul. 2022

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*. 15 (42), 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Ed 4. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Ed 17. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Ed 25. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. *A esperança como imperativo existencial e histórico*. São

Paulo, Cortez Editora, 1996, Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4144514/mod_resource/content/1/FPF_PTPF_12_069.pdf> Acesso: 19 de junho 2022.

GONÇALVES, M. E. S. Ecologia de Saberes na Educação do Campo como alternativa epistemológica e societal: experiência do SIECS. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 3, n. 2, p. 616-632, 30 jul. 2018.

GONZAGA, Jorge Luiz Ayres; MENDES, Paulo Eugênio. A pertinência de Paulo Freire na atualidade: um caminho possível da descolonialidade de saber e do poder. Ciência em Movimento. Educação e Direitos Humanos. v. 23, n. 46. 2021.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. p. 37-45. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>> Acesso: 17 de junho 2022.

LORENZET, Deloíze; FELIPE, Andreolla. Da *Pedagogia do Oprimido* à *Pedagogia da Esperança*: Paulo Freire e a luta pelos esfarrapados do mundo. IX Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire: Utopia, Esperança e Humanização. 2015.

MELLO, Roseli Rodrigues de; OLIVEIRA, Cristiane Fontes de. Atualidade de Paulo Freire e a alfabetização na educação do campo. Educ. Soc., Campinas, v. 42, e255019, 2021.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: 21ª ed. Editora Vozes, 2002.

POMPE, Carlos. Paulo Freire e a Pedagogia do Oprimido. In: Paulo Freire e a Pedagogia do Oprimido. 15 jan. 2021. Disponível em: <<https://contee.org.br/paulo-freire-e-a-pedagogia-do-oprimido>>. Acesso em: 20 jul. 2022

THIAGO RODRIGUES FERNANDES

**EDUCAÇÃO E LIBERDADE NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE: DA
PEDAGOGIA DO OPRIMIDO À PEDAGOGIA DA ESPERANÇA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto Federal de
Brasília, para obtenção do título de
licenciado em educação profissional
e tecnológica.

Orientador: Aurelio Oliveira Marques

Aprovado 29 de julho de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Aurelio Oliveira Marques - Orientador

Prof. Dr. Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues

Prof.^a Ma. Mônica Luciana da Silva Pereira

Brasília

2022